

OBJETIVO: DESENVOLVER O CONCEITO DE ETNIA LIGADO A GENÉTICA NO CONTEXTO EVOLUÇÃO DOS SERES HUMANOS
COMBATENDO ASSIM, O
‘PRE’-CONCEITO”.

Muito além da cor da pele

Dividir nossa espécie em raças é um equívoco. A ciência mostra que a origem de cada um nunca está na cara, e sim nos genes

No formulário de matrícula, em pesquisas como o Censo e até em livros didáticos aparece a categorização de raça: branca, preta, parda, amarela e indígena. Por trás dela, não existe nada de científico. Apenas uma pequena parcela dos nossos genes contém informações sobre características perceptíveis a olho nu. Prova disso é que a espécie humana tem 60% em comum, geneticamente falando, com uma mosca. Dá para imaginar, então, que a cor da pele ou a textura do cabelo são modificações muito pequenas no DNA.

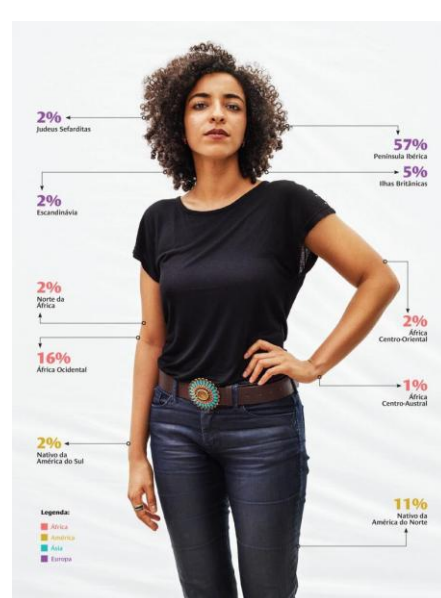
O estudo do material genético hoje nos permite compreender melhor as origens e a evolução da espécie humana. É o que acontece, por exemplo, ao observar a ancestralidade das pessoas que ilustram esta reportagem. Até o século 16, o isolamento das populações atrasava a miscigenação. Por isso, em cada continente, as pessoas tiveram uma incidência recorrente de determinados grupos de genes. É com base na presença ou na ausência desses genes que se estima as origens de um indivíduo. "A maioria dos brasileiros possui uma ancestralidade tripla, vinda de diferentes continentes", conta Fabrício Santos, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mistura de ameríndios, africanos e europeus, o brasileiro é o povo mais diverso do mundo, segundo o geneticista mineiro Sérgio Pena, que durante 25 anos pesquisou nossas origens. Ele costuma dizer que, por baixo da pele, somos todos igualmente diferentes. Hoje é comprovado que as mais de 7 bilhões de pessoas que vivem no mundo são únicas em seus genomas.

A constatação de que um indivíduo branco pode ter em seu material genético informações de sua origem africana reforça o descabimento da divisão em raças que levou a processos de dominação e justificou guerras. O conceito tem implicações sociais e está na origem do racismo. Segundo a Declaração das Raças da Unesco, publicada em 1950: "Raça é menos um fenômeno biológico do que um mito social, que tem feito um mal enorme no plano moral e causou sofrimentos incalculáveis". Vale explicar aos alunos, nos anos finais do Fundamental, como a Biologia contribuiu para o mito e como está acabando com ele.

Até a década de 1960, a observação de características físicas e morfológicas (os fenótipos) era a única maneira de se estudar as variações entre os indivíduos. "As diferenças entre os grupos presentes em cada continente existem e são perceptíveis", pondera Tábita Hunemeier, pesquisadora do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP). Só que quanto mais se estudava, mais se percebia a infinidade de variações possíveis. "Há tantas diferenças graduais entre os indivíduos dentro de um mesmo grupo que essa variação entre os grupos não pode ser classificada como raça." Segundo a pesquisadora, a cor de pele é um bom exemplo de graduação: a quantidade de melanina presente na pele varia tanto que é impossível dizer a partir de qual tonalidade alguém seria branco ou negro.

DE ONDE VIEMOS?

Na análise do DNA, as porcentagens dos genes apontam para as regiões de origem de nossos ancestrais



As raízes afro brasileiras predominam no baiano João Jorge Santos Rodrigues, presidente do Olodum

João Pangrá Kayapó é cacique da aldeia krãnhãpari, que fica em Oulolândia do Norte, no Pará

Cantora e compositora de Roraima, Andressa Sousa do Nascimento é conhecida por seu nome artístico, Euterpe

Brasil de muitas origens

O artista britânico Marcus Lyon queria investigar a identidade brasileira. Para ele, nossa ligação com os ancestrais é frágil. Nos Estados Unidos, por exemplo, muitos se dizem afro ou ítalo-americanos. Ele percorreu o Brasil, clicou 104 pessoas, gravou o sotaque e analisou o DNA para traçar a origem delas. Criou um projeto que, com um app podemos conferir os depoimentos utilizando as imagens.

Diferenças intermináveis

Com o aprofundamento das pesquisas sobre genética, na segunda metade do século 20, descobriu-se que somos únicos porque, na constituição de nosso fenótipo, além do meio em que vivemos, há um fator determinante: o genótipo. Ele é formado pelo conjunto de genes que carregamos, ou seja, pela totalidade do nosso DNA. Cada um de nós tem 50% do DNA do pai e outros 50% da mãe. Eles herdaram essa mesma proporção de seus pais, e assim por diante. "Quanto maior a miscigenação, mais diversos nossos materiais genéticos", explica Rodrigo Mendes, professor de Biologia e coordenador de Ciências da Natureza do Colégio Móvil. Por essa razão, a diversidade é ainda maior do que se imaginava, tornando impossível a classificação em grupos e foi isso que derrubou de vez o antigo conceito de raças.

Mas, se toda vez o formulário repete aquela mesma pergunta, como desenrolar isso na aula? Rodrigo evita respostas prontas e deixa os alunos levantarem as contradições em torno do tema. "Mostro que o problema é não se ter critério objetivo para definir a raça de alguém. O preconceito não está associado a um tipo de DNA e sim ao modo como a sociedade enxerga cada pessoa."

PERGUNTAS

ATENÇÃO: COPIAR AS PERGUNTAS NA FOLHA DE RESPOSTAS.

- 1- COM POUCAS PALAVRAS DESCREVA O ASSUNTO PRINCIPAL ABORDADO NO TEXTO.
- 2- "Afirmar que o racismo no Brasil é sutil, significa fechar os olhos para a crueldade a que foi historicamente submetida a população negra. Verificam-se, então, dois mecanismos que se conjugam, traduzindo algumas facetas do racismo brasileiro. Por um lado, temos a 'quase invisibilidade' da questão racial. Embora os inúmeros dados demonstrativos da situação injusta e crítica vivenciada pelos negros no Brasil estivessem em desníveis há décadas, somente nos

últimos anos eles foram trazidos a público, no bojo dos debates sobre a implementação de políticas afirmativas, em decorrência das iniciativas do movimento negro. Por outro lado, coloca-se a crença no mito da democracia racial e na ideia de que o Brasil teria superado a escravidão e o racismo por meio do processo de miscigenação que, por sua vez, nos teria livrado de problemas existentes apenas em outras paragens, tais como Estados Unidos ou a África do Sul". (PACHECO; SILVA, 2007). NESSE CONTEXTO EXPLIQUE MISCIGENAÇÃO E COMO ELA PODE SER UMA FERRAMENTA PARA COMBATER O RACISMO.

- 3- "Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar."
(Nelson Mandela) - BASEADOS NESSA CITAÇÃO, PODEMOS DIZER QUE O PRÉ-CONCEITO

- 4- "[...] E de pai pra filho o racismo passa
Em forma de piadas que teriam bem mais graça
Se não fossem o retrato da nossa ignorância
Transmitindo a discriminação desde a infância
E o que as crianças aprendem brincando
É nada mais nada menos do que a estupidez se
propagando
Qualquer tipo de racismo não se justifica
Ninguém explica
Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse
lixo que é uma herança cultural [...]."
(GABRIEL O PENSADOR. Lavagem Cerebral. Álbum: Gabriel O Pensador. Sony Music, 1993. CD.)

O TEXTO acima faz menção à discriminação racial. Com base neles e nas condições históricas do racismo no Brasil, COMO PODEMOS LUTAR PARA COMBATER O PRÉ-CONCEITO NA ESCOLA

- 5- Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), é importante promover e proteger monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. As tradições, o folclore, os saberes, as línguas, as festas e diversos outros aspectos e manifestações devem ser levados em consideração. Os afro-brasileiros contribuíram e ainda contribuem fortemente na formação do patrimônio imaterial do Brasil, que concentra o segundo contingente de população negra do mundo, ficando atrás apenas da Nigéria. Dados do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que 54% da população brasileira é negra. POR QUE AINDA EXISTE TANTO "RACISMO" NO BRASIL?
- 6- COMO PODEMOS RELACIONAR A COR DA PELE COM A GENÉTICA?
- 7- HOJE PERCEBERMOS QUE OCORREU UM RETROCESSO NO MUNDO QUANDO A DISCRIMINAÇÃO RACIAL. FATOS COMO O USO DE TURBANTES PELA POPULAÇÃO BRANCA OU O USO DE COLORAÇÃO LOIRA NOS CABELOS PELA POPULAÇÃO NEGRA TEM GERADO DISCURSÃO CONSTANTE. QUAL A OPINIÃO DO GRUPO SOBRE O ASSUNDO EM QUESTÃO?
- 8- NÁ SUA ESCOLA EXISTE PRÉ-CONCEITO? QUAL O SEU COMPORTAMENTO PERANTE ISSO?
- 9- CITE TRÊS IMPORTANTES ATITUDES QUE PODEM SER TOMADAS PELA ESCOLA PARA COMBATER O PRÉ-CONCEITO.

10-COMENTE: "O preconceito não está associado a um tipo de DNA e sim ao modo como a sociedade enxerga cada pessoa."